

DPP Scanning Docs

A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DO TURISMO MÉDICO_SD07

Scanners: Hugo Barbacena* (hugopbarbacena@gmail.com)

Reviewers: Susana Escária (susana.escaria@dpp.pt) / António Alvarenga (antonio@dpp.pt)

English Summary:

THE GROWING IMPORTANCE OF MEDICAL TOURISM_SD07 – With a significant increase over recent decades, health tourism is gaining major importance worldwide. Although the medical tourism market leaders are mainly developing countries, developed countries, where the largest potential market for this industry is, would also be expected to make efforts in order to combine tourism and health. Capitalizing on its economic and technological advantages, developed countries should invest in the growth of its health tourism segment. In this Scanning Doc we would like to explore the concept of medical tourism, the market it originated, its leaders and the upcoming impacts in the global economy, environment and society.

Os “DPP Scanning docs” são parte integrante do projecto “Horizon Scanning DPP”.

Estes documentos organizam, categorizam e analisam forças de mudança (tendências pesadas, tendências, incertezas, sinais fracos e wild cards) de acordo com a seguinte taxonomia: Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Empresas; Energia; Geopolítica; Política; Saúde; Sectores de Actividade; Sociedade e Estilos de Vida; Território.

O projecto “Horizon Scanning DPP” é um processo sistemático de identificação, categorização e selecção de informação alertando para tendências, potenciais mudanças de paradigma, disrupções e temas emergentes que possam ser úteis para diferentes tipos de objectivos, aplicações e utilizadores/decisores, encorajando-os a antecipar e compreender melhor o ambiente externo e a forma como o mesmo interage e influencia as respectivas políticas e decisões estratégicas.

Coordenação do projecto “Horizon Scanning DPP”: Paulo Soeiro de Carvalho (paulo@dpp.pt) e António Alvarenga (antonio@dpp.pt).

1. **Categoria: Tendência**
2. **Data: Julho de 2010**
3. **Tema: Sectores de Actividade / Sub-tema: turismo**
4. **Descrição:**

O turismo médico, ou *Global Healthcare*, como é conhecido, pode ser definido como o acto de viajar para fora da área de residência com o objectivo de receber cuidados de saúde. No entanto, apesar de muitas das suas características estarem aqui presentes, não podemos dizer que esta é uma forma estrita de turismo. Este segmento de mercado tem vindo a ter uma aceitação cada vez maior pelo público, mas também pela comunidade médica em geral, apresentando um desenvolvimento sustentado, podendo assim ser definido como uma tendência.

O turismo médico não é uma ideia nova: antigos peregrinos gregos viajavam para uma pequena cidade chamada Epidauria (área considerada como o santuário de Asclépio, Deus da cura) para se submeterem a tratamentos médicos, sendo que este fora, provavelmente, o primeiro destino de turismo médico. As “cidades SPA” foram também consideradas como destinos de viagens médicas, essencialmente em Inglaterra durante o século XVIII, onde os pacientes procuravam a cura para doenças como a gota e a bronquite **(a)**. Actualmente são os países asiáticos como a Índia, Tailândia e Malásia que lideram esta indústria, mas começam também a aparecer países como a Costa Rica, Israel, México e Coreia do Sul **(b)**.

Segundo a Aliança Nacional de Saúde Americana, mais de meio milhão de americanos viajaram para o exterior para receber cuidados médicos e odontológicos em 2006. No entanto, não se trata de uma tendência apenas “americana”. Todos os anos, milhões de pacientes de todo o mundo vão para alguns dos melhores destinos de turismo médico, a fim de receber tratamentos. Em 2005, mais de 250 mil pacientes visitaram Singapura com este objectivo e nesse ano esperava-se ainda que aproximadamente meio milhão de pacientes estrangeiros viajassem para a Índia para receber cuidados médicos (em 2002 esse número era de apenas 150 mil pessoas) **(b) (c)**.

Especialistas prevêem ainda que, até 2012, o turismo médico ir-se-á tornar num negócio global de 100 milhões de dólares, com mais de 780 milhões de pacientes que viajam para o exterior para receber cuidados de médicos estrangeiros. Com, por exemplo, a ascensão de “SPAS de bem-estar” e da medicina alternativa, o turismo médico é claramente um fenómeno global que merece maior atenção **(d)**. Os principais tratamentos são a colocação de próteses, cirurgias ortopédicas, cirurgias para tratamentos cancerígenos e os implantes dentários **(b)**. No entanto, tradicionalmente, o turismo médico tem sido associado a cirurgias selectivas tais como a cirurgia plástica e a cosmética dental. Porém, ao longo dos últimos anos, esta visão tem vindo a alterar-se já que os procedimentos não selectivos, como é o caso das neurocirurgias e procedimentos cardíacos, têm vindo a ganhar terreno e em breve devem ultrapassar as actividades selectivas que tanto caracterizavam este tipo de actividade **(d)**.

O crescente número de pessoas que procuram cuidados de saúde no estrangeiro, muitos dos quais provêm do Ocidente, é atraído pela qualidade e preço do tratamento cirúrgico, ao qual muitos hoje associam umas férias “mais tradicionais” **(e)**.

A Figura 1 sistematiza vantagens e riscos do turismo médico.

Figura 1 – Benefícios e Riscos do Turismo Médico



Fonte: elaboração própria.

O benefício mais óbvio para os turistas corresponde às enormes economias de custos. Por exemplo, um *bypass* para a artéria coronária no Hospital Bumrungrad da Tailândia custa menos de um décimo do que custaria nos Estados Unidos da América (EUA). Outra grande vantagem é a velocidade com que alguns procedimentos cirúrgicos podem ser concluídos. Como já referido anteriormente, um paciente pode voar para países como a Índia, Tailândia ou Malásia e submeter-se ao procedimento médico quase imediatamente, enquanto no seu país de origem estaria em lista de espera.

Como a maioria dos médicos e cirurgiões que se encontram nestes destinos têm cursos e formação reconhecida internacionalmente, os pacientes podem esperar qualidade no serviço de saúde que vão encontrar. Outro benefício é a possibilidade de realizar um seguro de saúde, mesmo para operações que tradicionalmente não são cobertas por este tipo de instrumento. Consequentemente a cirurgia ortopédica tem emergido como um dos principais tratamentos realizados no exterior **(f)**.

Por último, com a importância dada pelos destinos de turismo médico não só à qualidade e preço do serviço de saúde, mas também à qualidade das férias, os turistas beneficiam da realização de viagens únicas na sua vida. A Índia oferece alguns *resorts* de luxo, a Tailândia praias e na África do Sul promovem-se muitos safaris como parte dos pacotes de turismo médico **(f)**.

Olhando para as vantagens do turismo médico é fácil perceber o porquê desta opção ser tão atraente. Não obstante, é necessário compreender também que este tipo de actividade comporta riscos. O problema mais comum relacionado com o turismo médico é a qualidade do próprio estabelecimento de saúde. Pode ainda ser muito difícil verificar as qualificações dos médicos, anestesistas e pessoal especializado em centros médicos que são de propriedade privada e que se encontram noutras regiões.

As leis de protecção no próprio país raramente são aplicáveis noutros, pelo que, pacientes descontentes, só excepcionalmente têm recursos legais a seu favor. No entanto, os preços muito elevados dos seguros nos países ocidentais contribuem para a opção pelo turismo médico.

Tendo em conta que não são muitos os pacotes de turismo médico que fornecem *follow-up* de cuidados pós operação, a questão do tipo de cuidados de acompanhamento é outra questão a considerar. Após o regresso ao país de origem, o paciente pode ter dificuldades para resolver complicações que surjam. Por último, mas não menos importante, o período de férias de recuperação, ao qual é atribuído um peso muito significativo nos pacotes de turismo médico, tem também uma série de riscos associada. Desde logo a viagem pós cirurgia que, dependendo da extensão da intervenção, pode aumentar o potencial de complicações, assim como a sua duração pode aumentar as probabilidades de inchaços, infecções e coágulos sanguíneos **(f)**.

Apesar de todas as vantagens e desvantagens do mercado global em serviços de saúde, muitos riscos são acompanhados pela inclusão de pacotes de transplante de órgãos entre os procedimentos médicos vendidos a turistas médicos. Internacionalmente esses perigos são acrescidos em países onde os órgãos são comprados na economia subterrânea (ou mercado negro). É sobretudo nesses países e ambientes que os pacotes de promoção de transplante de órgãos são explorados, caracterizados pela compra de órgãos a particulares empobrecidos e vendidos, posteriormente, a pacientes internacionais com grande poder de compra. A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica a Colômbia, Índia, Paquistão e Filipinas como os principais pontos de acesso global para a compra e venda ilegal de órgãos humanos. Apesar da existência de legislação destinada a impedir a venda de órgãos nesses países, pacientes de todo o mundo continuam a comprar órgãos e a fazer este tipo de tratamentos. A inclusão de instalações de transplante de iniciativa público-privada no turismo médico é um tema considerado moralmente indefensável por vários motivos. A questão mais problemática tende a ser a ética, mas a venda de pacotes de transplante de órgãos para pacientes internacionais levanta sérias questões sobre a equidade na saúde, justiça social e justo acesso aos cuidados médicos necessários **(g)**.

Existem várias organizações para auxiliar potenciais interessados no turismo médico. A mais importante é a “Medical Tourism Association”¹, primeira associação internacional sem fins lucrativos da área, composta por hospitais internacionais de topo, os principais prestadores dos cuidados de saúde, companhias de seguros e um conjunto de outras empresas associadas. Todas actuam com o objectivo de promover a qualidade dos cuidados de saúde num ambiente global.

5. **Palavras-chave:** turismo médico, seguros, procedimentos médicos, hospitais, turismo, sector de actividade, cirurgia, viagem, cuidados de saúde, saúde, medicina

6. **Indicadores de alerta:**

- Reformas no sector da saúde
- Número de “pacotes” de cuidados de saúde integrados com lazer
- Número de agências de viagens especializadas em turismo médico
- Número de intervenções médicas no exterior
- Evolução da legislação internacional na área da saúde
- Evolução dos seguros destinados a este tipo de intervenção

7. **Impactos potenciais:**

Os impactos do turismo médico podem ser categorizados em impactos sociais, ambientais, económicos e outros.

No que concerne aos **impactos sociais** as políticas utilizadas pelos governos podem ter dois caminhos distintos. Por um lado, no caso dos países que beneficiam do turismo médico, a política pretende que o país promova este negócio para os consumidores que estão dispostos a viajar e que tenham capacidade de pagamento, atribuindo-lhes um conjunto de novas e diferentes opções para as suas necessidades. Por

¹ <http://www.medicaltourismassociation.com/en/index.html>

outro lado, esta política também pode servir para proteger o país e os seus consumidores, garantindo os serviços necessários e de qualidade.

Com a emergência desta indústria os países procuram melhorar as suas qualificações profissionais, apostando cada vez mais na educação e na formação de pessoal especializado, não só na área da saúde, mas também na hotelaria. Como este negócio requer o uso de tecnologia de ponta é também imprescindível que os países ganhem competência em termos de inovação tecnológica.

Embora o turismo médico se distinga pelo seu foco na prestação de cuidados de saúde, viajar para outro país ou região é uma premissa básica em que assenta o turismo médico. Isto significa que os países onde este tipo de turismo é muito promovido têm de reforçar a oferta hoteleira para acomodar o número crescente de pacientes. Do ponto de vista ambiental poderá contribuir, assim, para novas pressões sobre os recursos naturais inerentes ao aumento da área urbanizada. Este cria também grande pressão sobre os recursos locais, como a energia, alimentos e outras matérias-primas e o uso excessivo de recursos hídricos. Além disso, o turismo médico também contribui para aumentar as emissões de gases, o ruído, os resíduos sólidos, com impacto negativo sobre o meio ambiente. De qualquer forma, saliente-se, estes impactos são inerentes ao desenvolvimento do turismo em geral, não específicos do turismo médico.

O turismo médico tem, naturalmente, um impacto significativo nas economias de determinadas regiões geográficas e países (ver ponto 10. Principais Actores/*Stakeholders*). A sua função de estímulo económico, aumentando o emprego qualificado e a riqueza é aproveitada, acima de tudo, pelos países em desenvolvimento. Neste sentido, não só empresas privadas, mas também o Estado, procuram promover este tipo de turismo, aproveitando ainda as suas potencialidades turísticas, ambientais e culturais **(h)**.

8. Exposição à Força de Mudança:

De uma forma geral, assistimos a um crescimento da procura mundial, sobretudo da população de países desenvolvidos, de viagens para fora da área de residência com o objectivo de receber cuidados de saúde. Esse crescimento tem impactos nos países receptores, mas também nos países emissores. Estes impactos são económicos (não só nos sectores do turismo e da saúde, mas também nos sistemas de segurança social), sociais, culturais e até demográficos. Dependendo da reacção dos países mais desenvolvidos à afirmação do turismo médico nos países em desenvolvimento, poder-se-á assistir a um aumento do investimento no sector por parte de investidores privados e até mesmo públicos, e/ou, por outro lado, ao aumento do Investimento Directo Estrangeiro, aproveitando assim a reputação já estabelecida em países como Malásia, Singapura e Tailândia.

9. Drivers e Inibidores:

- A crise económica e particularmente as dificuldades financeiras da classe média nos países desenvolvidos podem levar os pacientes a procurar serviços médicos mais baratos em países que apostem neste tipo de segmento. (*driver*)
- A Globalização, particularmente nas suas vertentes de liberdade de circulação de pessoas e capitais, permite uma maior mobilidade, não só de turistas, mas também de pessoal médico bastante qualificado que veio enriquecer os sistemas de saúde nos países em desenvolvimento. (*driver*)
- A divulgação deste novo segmento de mercado através da internet. (*driver*)
- O desenvolvimento tecnológico impulsiona o desenvolvimento das *e-health technologies* (exemplo: processos digitais) que vão simplificar a utilização do serviço de saúde internacional. (*driver*)
- A especialização de alguns países em alguns tipos de tratamento (com a criação de uma “imagem de marca”) pode levar a que os pacientes optem por esse tipo de países em detrimento dos seus próprios sistemas de saúde. (*driver*)

- Associada à viagem para o tratamento surge a oportunidade, essencialmente para imigrantes, de poderem visitar a sua família no seu país de origem. (*driver*)
- O desenvolvimento e a especialização da medicina afigura-se também importante no crescimento do turismo médico na maioria dos países que apostam neste sector, sobretudo porque ajuda na melhoria dos cuidados de saúde e na sua especialização. (*driver*)
- As listas de espera, sobretudo em países mais desenvolvidos, são difíceis de diminuir. Recorrendo ao turismo médico os pacientes podem resolver os seus problemas quase no imediato. (*driver*)
- Elevados custos para se conseguir uma cirurgia em países como os EUA, Inglaterra ou Japão. (*driver*)
- A diferença de preços de serviços médicos e seguros entre países emissores e países receptores. (*driver*)
- O envelhecimento da geração *baby boom* permite um aumento do mercado potencial deste segmento. (*driver*)
- A percepção das qualificações dos profissionais médicos nos países receptores. No entanto, tal como referido, uma grande parte dos médicos dos países receptores tira os seus cursos no estrangeiro e são certificados internacionalmente. (inibidor)
- Défice global de informação sobre o turismo médico que impede que o verdadeiro potencial da indústria se faça sentir, quer para hospitais, quer para potenciais pacientes. (inibidor)
- As “burlas”, e outras experiências negativas. (inibidor)
- Lacunas no sistema internacional de acreditação de hospitais, o qual não consegue ainda informar os potenciais pacientes de quais os melhores hospitais para visitar no âmbito do turismo médico. (inibidor)
- A distância (física e cultural) é um factor que inibe o desenvolvimento desta indústria, pelo menos no que toca a intervenções mais simples. (inibidor)
- A satisfação com o serviço nacional de saúde pode levar um indivíduo a preferir ser tratado no seu país. (inibidor)
- As diferenças linguísticas podem colocar um obstáculo no crescimento desta actividade. (inibidor)

10. Principais Actores / Stakeholders:

Nas próximas páginas faz-se uma breve caracterização do panorama global do sector do turismo médico, dividindo os países em grandes zonas geográficas: Ásia e Oceânia, África e Médio Oriente, América do Norte, América Latina e Europa. No final de cada uma, são apresentados quadros com a identificação de alguns dos principais actores do sector, divididos em hospitais e clínicas especializadas, agências de viagens e operadores, empresas e *clusters*.

Ásia e Oceânia²

Assim como esta região foi capaz de se tornar dominante nos processos de deslocalização internacionais (software e *call centers*, por exemplo), a Ásia espera tornar-se também o maior destino de turismo médico no Mundo. Actualmente, com vários dos principais destinos, em volume, esta região parece continuar a ser a que domina esta indústria, esperando-se que continue a fazê-lo por mais anos. Principais vantagens de região: baixo custo de trabalho, investimentos recentes e aberturas de hospitais de enorme qualidade, localizações turísticas de classe mundial e o foco na hospitalidade e conforto do paciente. Os países que se destacam são: Índia, Tailândia, Malásia, Singapura, Coreia do Sul e Vietname (i).

Na **Coreia do Sul**, de acordo com o Instituto de Desenvolvimento da Indústria Coreana de Saúde, o número de pacientes estrangeiros cresceu bastante a partir de 2007 (7901 pacientes) até 2009 (55 mil

² Não incluindo o Médio Oriente que será tratado em conjunto com África.

pacientes). Desde 2005 que o governo sul-coreano tem realizado esforços para criar um ambiente promissor para a indústria de cuidados de saúde no país. Como forma de apoiar a indústria da saúde, o governo criou o *Korea Health Industry Development Institute* que em muito tem contribuído para o crescimento do turismo médico neste país. Em 2009, o governo reforçou o seu apoio à promoção desta indústria, investindo numa campanha mundial para dar a conhecer o seu sistema de saúde. No entanto, também tomou medidas para garantir segurança aos pacientes estrangeiros introduzindo uma nova lei em que os institutos de medicina que desejem atrair e tratar pacientes estrangeiros, devem ter no mínimo um médico especialista em cada departamento clínico (j).

Em 2009 o turismo médico levou até à **Malásia** cerca de 370 mil pacientes oriundos, sobretudo, da Indonésia, Médio Oriente e Austrália. De 2001 a 2006, o número de pacientes estrangeiros na Malásia triplicou e gerou cerca de 59 milhões de dólares em receitas (em 2006). Muitos defendem que o actual sucesso da Malásia se deve sobretudo ao preço praticado, disponibilidade, qualidade do serviço e cultura única de hospitalidade. Este país, contrariamente a muitos do continente asiático, apresenta desde há muitas décadas estabilidade política e bom ambiente (k).

Com o crescente número de pacientes estrangeiros que se deslocam até à **Índia** para tratamento, o país poderá ganhar cerca de 2,3 mil milhões de dólares com o sector do turismo médico até 2012. A Índia tem centros de alto nível de cirurgia cardíaca, cirurgia cardíaca pediátrica, ortopedia, cirurgia plástica, odontologia, transplantes de medula óssea e tratamento de cancro. A Índia é reconhecida internacionalmente pelos seus equipamentos de diagnóstico tecnologicamente avançados e rigoroso controlo de qualidade, sendo ainda certificada pela *Food and Drug Administration* dos EUA (d).

Com um grande número de Indianos emigrados, este país tem desde logo um grande mercado, pois estes emigrantes podem combinar um tratamento na Índia com uma visita à sua família. Como os hospitais na Índia estão a par, em termos de qualidade, dos hospitais na Tailândia e em Singapura, este país pode tornar-se um destino preferencial para os pacientes (l).

Singapura é um país que em termos de tratamento médico está, pelo menos, em pé de igualdade com a Tailândia e a Índia. O ambiente ultra limpo e muito bem estruturado em Singapura contrasta com a poluição de Bangucoque ou com a extrema pobreza e subdesenvolvimento de Chennai, tornando-se assim uma boa escolha para um visitante que não queira sofrer um enorme choque cultural. Este país é, assim, considerado por muitos como um grande concorrente dos dois maiores actores asiáticos (Índia e Tailândia), apesar dos preços mais elevados dos tratamentos. Tendo em conta que os preços em Singapura, ainda são cerca de metade dos que são cobrados nos EUA pelos mesmos procedimentos médicos, é compreensível que se reúnam, por ano, cerca de 200 mil visitantes à procura de tratamento médico, dentário e de cosmética. A reputação dada aos equipamentos de ponta e aos seus cirurgiões, muitos dos quais são formados no estrangeiro, é também um bom cartão de visita (m).

O sector da medicina na **Tailândia** é, provavelmente, um dos mais avançados na região, o que se deve aos sucessivos investimentos feitos por vários governos para garantir a formação dos médicos tailandeses. Muitos desses médicos acabam por se especializar no exterior, particularmente nos EUA e na Europa, garantindo assim qualificações iguais às dos profissionais ocidentais. Os grandes investimentos que foram feitos em equipamentos e normas de gestão permitiram que os hospitais fossem acreditados internacionalmente. (l). Neste país encontra-se o Hospital Bumrungrad International (em Bangucoque), o maior hospital privado de toda a Ásia, com um número superior a 100 mil pacientes internacionais atendidos anualmente, tornando-se, assim, o maior “hospital internacional” do Mundo (n).

O **Vietname** parece estar a emergir lentamente como um potencial rival de países como Singapura e Tailândia. Com preços que podem chegar a ser 70% mais baixos do que os praticados nos países ocidentais e com a liderança na medicina tradicional chinesa (acupunctura), para além do conhecimento adquirido no domínio da cirurgia estética (principal segmento do turismo médico neste País), o Vietname está a atrair cada vez mais turistas que procuram tratamentos médicos.

No entanto, apesar dos desenvolvimentos dos últimos anos, ainda não é capaz de competir com a Tailândia, por exemplo, em termos de infra-estruturas médicas. Para além disso, as limitações nas

estratégias de marketing e no número de médicos que falam inglês têm vindo a impedir o país de competir com outros destinos asiáticos (o).

Quadro 1 – Principais Actores do Turismo Médico – Ásia e Oceânia

	Actor	
	Nome	País
Hospitais e Clínicas Especializadas	Bangkok Hospital Medical Center	Tailândia
	Bumrungrad International	Tailândia
	Columbia Asia Hospitals Pvt. Ltd.	Índia
	Moolchand Healthcare Group	Índia
	Healthscope	Austrália
	Institut Jantung Negara (National Heart Institute)	Malásia
	Prince Court Medical Centre Sdn. Bhd.	Malásia
	FV Hospital - Far East Medical Vietnam Limited	Vietname
	Seoul Wooidul Spine Hospital	Coreia do Sul
	Yeson Voice Center	Coreia do Sul
	Medanta- The Medicity	Índia
Agências de viagens e Operadores	Global Health Travel	Austrália
	MedicalTour International Co. Ltd.	Japão
	Medtral New Zealand	Nova Zelândia
	The Wellness Travel Company Pte	Singapura
	Veiovis	Filipinas
	Vung Tau Tourist Sanatorium Medicoast	Vietname
Consultoras Especializadas	AllMedicalTourism.com	Singapura
	MOH Holdings Pte Ltd	Singapura
	e-Medsol Pvt Ltd	Índia
	U'reka S'capade Sdn. Bhd	Malásia
	HLV Health N Heal Pvt. Ltd.	Índia

Fonte: elaboração própria com base em medical tourism association, 2010 (ii)

África e Médio Oriente

O Turismo médico está-se a tornar um grande negócio para alguns países em África, como a África do Sul e o Egipto, mas também para os países do Médio Oriente, caso de Israel, Emirados Árabes Unidos e Jordânia. Esperando-se um aumento do número de pacientes a praticar este tipo de turismo, estes países procuram tornar-se mais competitivos, apostando na formação dos seus profissionais de saúde, mas também através de investimentos em infra-estruturas, apoiados, não só por instituições privadas, mas também públicas.

Israel, líder mundial de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e de aplicações de alta tecnologia em saúde, foi pioneiro no desenvolvimento de normas médicas das mais avançadas do mundo. Este facto contribuiu significativamente para o fenómeno do turismo médico neste País, o qual tem vindo a demonstrar um crescimento acentuado devido, sobretudo, ao reconhecimento que alguns dos seus cuidados de saúde têm no mundo, assim como as suas taxas de sucesso em muitas disciplinas médicas. Uma das principais ofertas de turismo médico para Israel é a fertilização *in vitro*. Não obstante, os tratamentos oferecidos neste país são muito abrangentes e incluem ortopedia, oncologia, cardiologia, urologia, cirurgia plástica e reabilitação de lesões, bem como tratamentos para a obesidade.

A *Global Health Israel* (GHI), organização que representa a Associação Médica do Turismo em Israel, afirma que o turismo médico tem vindo a crescer em Israel, tendo duplicado o número de turistas médicos de 2008 para 2009. Cerca de meio milhão de turistas americanos viajou o ano passado para Israel. Isto não é difícil compreender quando, tanto os hospitais, como as clínicas, oferecem cuidados de saúde ao nível dos melhores que se podem encontrar nos EUA, mas a um preço 65% inferior. Também as empresas norte-americanas, à procura de melhores cuidados de saúde para os seus empregados, têm vindo a oferecer visitas médicas a Israel como parte dos seus seguros de saúde. Mesmo para estes, o preço a pagar é muito inferior ao que teriam de suportar se os seus seguros estivessem associados a hospitais locais. Nos EUA, casais que recorram à fertilização *in vitro* podem antever um pagamento de vinte mil dólares para este tipo de intervenção. Já em Israel, a mesma custa cerca de quatro mil dólares, com uma das maiores taxas de sucesso do mundo (j).

Os **Emirados Árabes Unidos (EAU)** estão a expandir rapidamente as suas infra-estruturas de saúde numa tentativa de aumentar o seu peso no mercado do turismo de saúde e de satisfazer os requisitos internacionais. As suas reservas de petróleo permitiram, ganhar acesso aos equipamentos médicos de alta qualidade e criar instalações que concorrem com as melhores do Ocidente. Nos últimos anos, 14 hospitais nos EAU foram acreditados pela *Joint Commission International* (JCI), uma das maiores organizações do mundo de acreditação no domínio da saúde. Apesar do crescente número de hospitais que recebem acreditação internacional, os Emirados ainda não conseguiram estabelecer uma reputação de destino seguro para tratamento médico. Nesse sentido, uniram-se com a *Harvard Medical School* e com alguns dos melhores hospitais do mundo, caso do John Hopkins, para criar o Dubai Healthcare City, um centro de excelência para serviços clínicos e de bem-estar, educação médica e pesquisa, que visa competir com os cuidados de saúde de baixo custo prestados por países asiáticos (p).

O Dubai foi o primeiro emirado a receber acreditação internacional para um dos seus hospitais, o American Hospital Dubai, credenciado pela JCI em 2000, e é aí que se encontra a maioria dos hospitais credenciados. Depois do Dubai, Abu Dhabi é o emirado líder com seis hospitais credenciados. O terceiro e último emirado a ter um hospital credenciado pela JCI é Sharjah.

Qualidade e custo são os principais critérios que os turistas procuram, e os Emirados Árabes Unidos ainda não conseguem preencher completamente estes requisitos. No entanto, a mistura de culturas do Oeste e do Leste, combinada com as tradições islâmicas, tornam o País muito acolhedor para visitantes ocidentais (q).

O **Reino da Jordânia** está a fazer um esforço nacional para se afirmar na indústria do turismo médico. Trata-se de um país considerado como bastante “amigável” aos olhos ocidentais, e, para além disso, os preços de alguns procedimentos correspondem a 10% do valor pago em países ocidentais, 2 factores fundamentais para se acreditar no sucesso do turismo médico neste país. Em 2004, o Ministério da Saúde lançou uma agenda que espera ver um crescimento das receitas anuais, provenientes deste segmento de mercado, de mil milhões de dólares até 2010. Com um total de 56 hospitais envolvidos no impulso do turismo médico, a Jordânia esperava vir a tornar-se o destino de eleição no Médio Oriente até ao final de 2010. Para que isso se possa tornar uma realidade, em muito contribuem as enormes fontes de investimento privado e do governo, não só para a expansão e desenvolvimento das instalações existentes, como também para o financiamento de especializações no estrangeiro para os médicos do país (r).

A **África do Sul** tem sido distinguida como um destino preferencial para o turista médico no domínio dos tratamentos de emergência, bem como dos procedimentos cosméticos e de odontologia. Com conhecimentos reconhecidos internacionalmente, destinos turísticos que oferecem as melhores condições para uma recuperação fácil e tranquila, taxas de câmbio favoráveis e clínicas reconhecidas internacionalmente, estão reunidas as condições necessárias para que este país se torne uma importante fonte de atracção de turismo médico.

A maioria das equipas médicas apresenta qualificações de classe mundial e fluência em inglês, o que torna ainda mais atractivo e fácil de desenvolver, o turismo médico na África do Sul. O sistema de saúde é constituído em grande parte pelo sector público. O turismo médico é promovido pelo governo, mas

também pelo sector privado, o qual tem vindo a apresentar grande crescimento. O sistema de saúde sul-africano já demonstrou avanços significativos nos cuidados de saúde ao realizar o primeiro transplante de coração há 33 anos atrás, sendo que hoje este sistema continua a oferecer cuidados médicos muito avançados.

Normalmente, o país atrai pacientes que procuram procedimentos estéticos. A distância e o anonimato acabam por ser, em muitos casos, uma vantagem adicional **(k)**.

Durante muitos anos, o **Egipto** tem sido um ponto de acesso para o turismo pelo seu clima e antigas maravilhas. Com isto, um clima naturalmente terapêutico para os pacientes, clínicas e pessoal qualificado, um preço mais baixo e filas de espera quase inexistentes, o Egipto tornou-se um novo destino para o turismo médico. A maioria dos médicos e cirurgiões no Egipto recebem qualificações no Reino Unido, na América Latina e nos EUA. Os seus tratamentos mais populares são a cirurgia cosmética, os tratamentos termais, odontologia e odontologia cosmética. A popularidade Egípcia nesta indústria assenta ainda no seu serviço terapêutico pós-tratamento e uso dos recursos naturais. O Egipto tira partido da sua água mineral natural e medicamentos/tratamentos naturais **(s)**.

Quadro 2 – Principais Actores do Turismo Médico – África e Médio Oriente

	Actor	
	Nome	País
Hospitais e Clínicas Especializadas	Assaf Harofeh Medical Center	Israel
	G.M.C Hospital and Research Centre	Emirados Árabes Unidos
	Istishari Hospital	Jordânia
	Jordan Hospital	Jordânia
	The Nairobi Hospital	Quênia
	The Specialty Hospital	Jordânia
Agências de viagens e Operadores	Global Health Israel	Israel
	Asic Travel	Egipto
Consultoras Especializadas	Cape Health Destination	África do Sul
	ExHealth	Emirados Árabes Unidos
	Istishari Hospital	Jordânia

Fonte: elaboração própria com base em medical tourism association, 2010 **(ii)**

América do Norte

Na América do Norte o principal actor, essencialmente em termos emissores, é os EUA, com um volume de turistas médicos com tendência para aumentar com o envelhecimento dos *Baby Boomers*. No entanto, o Canadá está também a surgir como um forte mercado emissor já que, apesar de ter um sistema de saúde muito desenvolvido, os preços de países Sul Americanos e Asiáticos são mais atractivos para muitos Canadianos.

Os **EUA** não são apresentados como um motor da indústria do turismo médico, mas é neste país que se encontra o maior mercado para esta indústria. Com o aumento do desemprego, aumenta igualmente o número de pessoas que não estão cobertas pelos planos de saúde das empresas e, muitas vezes, não têm capacidade financeira para comprar um seguro de saúde individual. Com isto, os americanos tentam alternativas para resolver os seus problemas de saúde, sendo o turismo médico uma alternativa viável. Assim, países que tenham apostado neste segmento têm muitas vezes como objectivo o mercado Americano. No entanto, as reformas de saúde protagonizadas por Barack Obama poderão alterar esta situação, embora dificilmente revertendo o volume de saída de turistas médicos.

Por outro lado, o turismo médico também apresenta uma oportunidade para os hospitais americanos diversificarem as suas receitas. Os seus pacientes vêm sobretudo da América Latina, das Caraíbas, Europa e Médio Oriente e destes, alguns são pessoas de elevados rendimentos que viajam para os EUA à procura de cuidados de alta tecnologia. A grande maioria destes pacientes detém apólices de seguro internacionais, as quais cobrem muitas das despesas médicas, deixando para os pacientes apenas os custos que podem ser dedutíveis no IRS **(t)**. Os EUA são um dos países que têm associações de acreditação para cuidados de saúde ambulatoriais, caso da *Accreditation Association for Ambulatory Health Care* e da *AAAASF (American Association for Accreditation of Ambulatory Surgery Facilities, inc.)*.

Quadro 3 – Principais Actores do Turismo Médico – América do Norte

	Actor	
	Nome	País
Hospitais e Clínicas especializadas	Brain Tumor Center at Saint John's Health Center	EUA
	Grupo Angeles/Angeles Health International	EUA
	HCA East Florida Division	EUA
	Jackson Memorial Hospital International	EUA
	Badia Hand to Shoulder Center/ International Orthopedic Group	EUA
Agências de viagens e operadores	Alliance of Worldwide Medical Partners, LLC	EUA
	MedVoy Inc.	EUA
	Pan American Dental Tours	EUA
	Surgical Trip LLC	EUA
	Well-Being Travel	EUA
	Angels of Flight Canada, INC	Canadá
	Debson Medical Tourism	Canadá
Consultoras Especializadas	Executive Education Programs UCLA	EUA
	Florida Med-Retreat	EUA
	International Board of Medicine and Surgery	EUA
	INTERNATIONAL HEALTHCARE by design	EUA
	Medical Tour Experts, Inc.	Canadá
	MedicalTourism.com	EUA

Fonte: elaboração própria com base em medical tourism association, 2010 (ii)

América Latina

Esta região apresenta muitas oportunidades económicas, incluindo um crescente interesse e dinâmica no sector do turismo médico. Embora não tão avançado como na Ásia, este sector tem, na América Latina, muitas vantagens que o podem fazer crescer: proximidade com a América do Norte, baixo custo do trabalho (especialmente em relação à América do Norte), muitos profissionais de saúde treinados no ocidente e uma cultura que muitos europeus e norte-americanos consideram familiar, amigável e atenciosa. Jonathan Edelheit, presidente da Associação Internacional de Turismo Médico, afirmou em Abril de 2009 que, até 2017, cerca de 23 milhões de americanos poderiam apostar no turismo médico (com gastos a rondar os 79,5 mil milhões de dólares) e, desses, cerca de 50% poderia ter como destino a América Latina **(p)**.

A **Guatemala** é um país que tradicionalmente oferece serviços médicos de qualidade, apresentando um conjunto de tratamentos de saúde e bem-estar atractivos. Com a sua localização central, apresenta-se como um destino em crescimento, dotado de médicos qualificados, grande variedade de turismo e

excelentes programas de tratamentos médicos. Os custos dos tratamentos chegam a ser 60% mais baixos do que noutros países da América Central, em parte devido ao efeito da taxa de câmbio.

Em 2007, mais de um milhão e meio de visitantes internacionais chegaram à Guatemala gerando perto 1199 milhões de euros em receitas. A indústria do turismo é um dos principais motores do desenvolvimento do País e uma das suas vantagens é a sua proximidade com os EUA. Outras vantagens são a inexistência de listas de espera, o bom tempo que se faz sentir durante todo o ano, a reconhecida hospitalidade do povo e a riqueza cultural. Renée Marie-Stephano, presidente da Associação Médica do Turismo afirmou: "A Guatemala já está preparada para ser promovida como um destino de bem-estar, que possui a capacidade, as infra-estruturas e as pessoas necessárias para oferecer serviços médicos aos turistas internacionais." (k).

Cuba tem beneficiado muito com a promoção do turismo médico, estando as receitas geradas pela indústria em torno de 40 milhões de dólares por ano. Com o número de turistas a aumentar nos últimos anos, parecem estar a surtir efeito os grandes esforços do governo para aumentar o crescimento económico. Uma das principais ofertas para o mercado internacional é a retinose pigmentária³, ou cegueira noturna. Muitos estrangeiros fazem a viagem também para receber cuidados em desordens neurológicas, como a esclerose múltipla e a doença de Parkinson, e para tratamento ortopédico, estando a cirurgia estética e a reabilitação de drogas e álcool a tornar-se cada vez mais populares. Os preços são, em média, cerca de um terço mais baixos do que os praticados na América do Norte e na Europa (u).

Enquanto os países asiáticos se tornaram especialistas em todo o tipo de procedimentos, a América do Sul apostou sobretudo na cirurgia cosmética. Com preços significativamente mais baixos do que no EUA ou no Canadá, a **Venezuela** tornou-se um destino de tráfego intenso para o turismo médico. Situada na costa Norte da América do Sul, a Venezuela inclui um grupo de ilhas ao largo da costa, onde muitas clínicas estão situadas. Estas ilhas oferecem uma combinação de cirurgias plásticas de renome internacional com um paraíso tropical sereno que facilita o processo de recuperação (v).

O **Panamá** é um dos países da América Central que está a despontar para o turismo médico. Nos últimos anos expandiu a sua oferta em assistência médica de qualidade a preços muito inferiores aos da América do Norte ou da Europa. Além disso, as ofertas paisagísticas do país permitem uma estadia agradável num ambiente onde as instalações de primeira classe estão disponíveis a baixo custo. A maioria do pessoal médico em hospitais privados no Panamá foi treinado nos Estados Unidos, o que permite garantir elevados padrões de atendimento. Entre os tratamentos mais populares e mais estão a cirurgia plástica, odontologia e cirurgia oftalmológica. A Cidade do Panamá surge como o centro privilegiado de comércio, de cultura e de localização de muitos dos melhores hospitais do País (x).

³ O termo Retinose Pigmentária é atribuído a um grupo de doenças da retina no qual a visão noturna e a visão periférica são perdidas progressivamente.

Quadro 4 – Principais Actores do Turismo Médico – América Latina

	Actor	
	Nome	País
Hospitais e Clínicas Especializadas	Centro Internacional de Oncologia	Guatemala
	Hospital Alemão Oswaldo Cruz	Brasil
	Hospital Clínica Bíblica	Costa Rica
	Hospital Metropolitano Vivian Pellas	Nicaragua
	Hospital Punta Pacífica	Panamá
	Barbados Fertility Centre Inc.	Barbados
	Instituto Bariátrico Dr. Betances	República Dominicana
	Programas de Bienestar Integral S.A. de C.V.	México
Agências de viagens e operadores	Ageless Wonders Panama	Panamá
	Buenos Aires Partners	Argentina
	SPA-MED-HOLIDAY	Guatemala
	URUHEALTH (Health and Tourism in Uruguay)	Uruguai
Consultor especializado	El Salvador Medical	El Salvador
"Clusters"	Cluster Servicios de Medicina y Odontología	Colombia
	Health & Wellness Tourism Commission, Agexport	Guatemala

Fonte: elaboração própria com base em medical tourism association, 2010 (ii)

Europa

Durante décadas a Europa ficou conhecida como um pólo de turismo médico. Os hospitais europeus estão na vanguarda do mundo da investigação médica desde há centenas de anos e continuam a liderar. Nos últimos anos a Europa de Leste tem vindo a emergir, essencialmente através da Hungria, República Checa e Polónia. Estes países possuem excelentes instalações, bem como boas condições para o turismo, com custos 40 a 80 por cento inferiores comparativamente aos dos EUA.

As despesas públicas da União Europeia (UE) na área da saúde correspondem a cerca de 7,6% dos 12 mil milhares de milhões de euros de PIB europeu. O valor dos serviços médicos intra-UE estima-se em 10 mil milhões de euros, aproximadamente. O potencial do mercado de turismo médico intra-UE é substancialmente maior do que a actual procura e, embora mais de 90% dos cidadãos sejam actualmente tratados nos seus próprios países, 53% parecem estar dispostos a utilizar os serviços médicos prestados noutros países da União. A Comissão Europeia estima ainda que, no futuro, pelo menos mais 780 mil pessoas por ano venham a receber tratamento médico noutros países da UE (tratamento médico intracomunitário) (z).

A **Alemanha** é um dos principais actores europeus e o seu sistema de saúde é um dos sistemas mais avançados e inovadores no mundo, apresentando uma eficaz rede de seguros, médicos especialistas, hospitais, universidades e institutos científicos e de investigação. Com aproximadamente 2100 hospitais e clínicas, 136 mil médicos e quase 139 mil enfermeiros, é normal que a Alemanha seja um destino atractivo para muitos turistas. Em 2007, mais de 70 mil pacientes visitaram a Alemanha para receber cuidados de saúde. Estes indivíduos reconhecem que a Alemanha oferece serviços médicos e de enfermagem de primeira classe. Os principais destinos na Alemanha são a Baviera, essencialmente devido à sua “*medicina state-of-the-art*” conjugada com excelentes infra-estruturas destinadas ao turismo; Berlim, com uma história muito rica em prémios Nobel provenientes da Charité, uma das maiores clínicas universitárias da Europa; e *Bona*, que atrai pacientes pelo seu elevado número de infra-estruturas médicas de qualidade e excelente sistema de saúde (z).

Localizada numa área estratégica que faz fronteira com a Ásia e a Europa, a **Turquia** está-se a tornar rapidamente um destino popular para pacientes estrangeiros. Os números mostram que mais de 200 mil pacientes da Europa e do Médio Oriente chegaram em 2008, o que representou um aumento de 40% a partir de 2007. Num estudo de 2007 sobre o turismo médico, os Britânicos consideraram a Turquia como um dos três principais destinos de turismo médico, com a Índia e a Hungria. A Turquia tornou-se, nos últimos anos, um destino de eleição para os pacientes provenientes de países europeus como Inglaterra, Holanda, Rússia, Ucrânia, Alemanha e outros, bem como do Médio Oriente e Norte de África.

A Turquia está actualmente a tentar aderir à União Europeia e, nesse sentido, tanto o governo como as instituições privadas de saúde estão a apostar na qualidade e em normas técnicas e médicas como forma de melhorar o seu sistema de saúde. Muitos hospitais turcos têm acreditação nacional e internacional, incluindo da JCI, do JACHO (*Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations*), ISO (*International Organization for Standardization*) e afiliações com grupos ocidentais.

A Turquia é histórica pelas suas excelentes estâncias termais, algumas das quais já existem desde o tempo do império romano. Na actualidade, os hospitais e estabelecimentos de saúde na Turquia oferecem uma ampla gama de procedimentos e serviços médicos para os viajantes, incluindo serviços como: cirurgia plástica, tratamentos de fertilidade e esterilidade, odontologia geral e estética, centros de beleza, oftalmologia, diálise renal, distúrbios do sono, fisioterapia e terapia de oxigénio (**aa**).

Apesar da qualidade do sistema de saúde espanhol, os equipamentos sofisticados e instalações com preços bastante aceitáveis, o turismo médico não tem sido activamente promovido pelo governo. Não obstante, **Espanha** está a atrair um número crescente de pacientes provenientes das Ilhas Britânicas, bem como do Médio Oriente e do Norte de África. Este aumento pode ser explicado por problemas com o aumento do custo dos cuidados de saúde e longos tempos de espera no Reino Unido e na Irlanda, que leva pacientes a procurar prestadores de cuidados de saúde noutros países, aparecendo Espanha como um destino privilegiado.

AOMS classificou o sistema de saúde espanhol como o sétimo melhor do mundo, estando os espanhóis em segundo lugar no que diz respeito aos índices de satisfação com a qualidade dos cuidados de saúde que recebem. Com mais de 750 hospitais e com pessoal que ronda os 450 mil médicos e enfermeiros, existem vários serviços de saúde em Espanha, tanto privados como públicos, que têm departamentos especializados voltados exclusivamente para os turistas médicos. Os pacientes internacionais podem recorrer a serviços de médicos que se submeteram a educação e formação prática rigorosa em instituições reconhecidas na União Europeia e no *General Medical Council* da Grã-Bretanha. Existem 16 unidades de saúde em Espanha acreditadas pela JCI, das quais a maioria são hospitais, enquanto outras oferecem atendimento ambulatorio ou programas de cuidados continuados. Os hospitais e estabelecimentos de saúde espanhóis oferecem procedimentos e serviços médicos para os viajantes, incluindo serviços de odontologia geral e cosméticos, cirurgia plástica, cirurgia ortopédica, oftalmologia, neurologia e neurocirurgia e tratamentos de fertilidade (**bb**).

Quadro 5 – Principais Actores do Turismo Médico – Europa

	Actor	
	Nome	País
Hospitais e Clínicas especializadas	Anadolu Medical Center	Turquia
	DRK Kliniken Berlin	Alemanha
	Wintergreen Center for Rehabilitation AB	Suécia
Agências de viagens e Operadores	BYZAlliance Medical Travel & Medical Consulting	Turquia
	KONGRESIST Travel Inc.	Turquia
	Medical Travel Riga	Letónia
	Mediline	Turquia
Consultoras Especializadas	ASISER (Asisa Servicios Integrales De Salud, S.A.U)	Espanha
	Cardiac Care Europe a program by Clinical Liaison Sourcing AG	Suíça
	CARPATIA GROUP PM	Roménia
	Catalunya Turisme	Espanha
	Hospitalscout.com	Alemanha
	Medpro Bavaria GmbH	Alemanha
	Operations Worldwide Ltd	Reino Unido
	Spain Medical Services	Espanha
"Cluster"	Plataforma Turística de Madrid	Espanha

Fonte: elaboração própria com base em medical tourism association, 2010 (ii)

Portugal tem sido um pólo turístico para muitos cidadãos do norte da Europa todos os anos, especialmente o Algarve. Assim sendo, o país pode aproveitar o mercado inglês, e não só, neste novo conceito que surge como uma tendência mundial, aliando o turismo, essencialmente balnear, aos cuidados de saúde **(cc)**.

O clima temperado e seco, favorável à recuperação, o golfe, as praias, a gastronomia, a localização geográfica e a segurança são factores importantes para atrair turistas que procuram serviços médicos e que podem levar à expansão do turismo médico em Portugal em detrimento de concorrentes como o leste europeu, Índia e Tailândia. Os preços em Portugal são também mais baixos do que os praticados em países como o Reino Unido **(dd)**.

Os Hospitais Privados de Portugal (HPP) Saúde do grupo Caixa Geral de Depósitos, e o Longevity Wellness Resort são dois dos principais prestadores de cuidados de saúde em Portugal com ofertas de serviço disponíveis para os clientes na área do turismo médico **(ee)**. Os serviços oferecidos em Portugal vão da cirurgia geral à cirurgia plástica, ginecologia, oftalmologia, ortopedia, tratamentos de rejuvenescimento, entre outros **(ff) (gg)**. Outras unidades privadas, caso do grupo Espírito Santo Saúde, estão a apostar na especialização em áreas como a oncologia, para captar doentes na Europa. O Hospital da Luz é, segundo Isabel Vaz, presidente do grupo, um dos hospitais com objectivo de se tornar uma referência a nível europeu que consiga atrair pacientes estrangeiros. O grupo José de Mello Saúde, também ele privado, realça a sua residência para seniores, na Parede, que recebe muitos pacientes com necessidades especiais para passar as férias de Verão **(hh)**.

Uma das questões centrais para a aposta de Portugal neste segmento passa pela capacidade de estruturar a oferta, ligando investigação, equipas e serviços médicos e operadores. No entanto, a questão dos recursos humanos pode constituir uma dificuldade: apesar de termos médicos de qualidade, o número de profissionais de saúde em Portugal não é suficiente para fazer face à procura potencial associada ao desenvolvimento deste segmento, especialmente no Algarve. Um dilema que parece existir: a questão será a aposta será mais viável se “próxima” dos recursos humanos e físicos (por exemplo na região de Coimbra), ou dos mercados (por exemplo no Algarve)?

11. Horizonte temporal: em curso, com crescimento sustentado: os seus impactos podem ainda ser mais visíveis entre 2015 e 2030, dependendo da evolução da oferta e da procura nos países desenvolvidos.

12. Probabilidade: muito alta, assistindo-se a um elevado crescimento da oferta de serviços e de pacientes.

13. Fontes⁴:

(a) Medical Tourism Congress: “3rd World Medical Congress & Global Healthcare Tourism”, 2010 - <http://www.medicaltourismcongress.com/en/about-medical-tourism-association.html>; **(3)**

(b) Medical Tourism, consultado em Julho 2010 - <http://www.medicaltourism.com/>; **(3)**

(c) Universal health care through medical tourism: “Medical Tourism”, consultado em Julho 2010 - <http://www.healism.com/>; **(2)**

(d) University of Delaware: “Medical tourism growing worldwide”, Julho 2005 – “By 2015, the health of the vast baby boom generation will have begun its slow, final decline, and, with more than 220 million Boomers in the United States, Canada, Europe Australia, and New Zealand, this represents a significant market for inexpensive, high quality medical care.” - <http://www.udel.edu/PR/UDaily/2005/mar/tourism072505.html>; **(2)**

(e) Medical Tourism Guide, consultado em Julho 2010 - <http://medicaltourism.com/medicaltourism-guide.php?lang=en>; **(3)**

(f) Discover Medical Tourism – “What is medical tourism; benefits; risks and safety”, consultado em Julho 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/>; **(3)**

(g) Journal of the Royal Society of Medicine – 2008 - http://www.ahc.umn.edu/bioethics/prod/groups/ahc/@pub/@ahc/@bioethics/documents/asset/ahc_as_set_177831.pdf; **(3)**

(h) American University, Washington D.C: “Globalization and Medical Tourism”, consultado em Julho 2010 - <http://www1.american.edu/ted/medical-tourism.htm>; **(3)**

(j) Medical Tourism Magazine – “The Korea Issue” (Janeiro/Fevereiro 2010) - <http://www.medicaltourismmag.com/issue.php?Id=16>; **(3)**

(k) Medical Tourism Magazine – “The Congress Issue” (Novembro/Dezembro 2009) - <http://www.medicaltourismmag.com/issue.php?Id=14>; **(3)**

(l) Medical Tourism – “India” - http://www.medical-tourism-india.com/medical_tourism_india.htm; **(3)**

(m) Discover Medical Tourism – Singapura – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/singapore/>; **(3)**

(n) Discover Thailand – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discoverythailand.com/medical.asp> **(3)**

(o) Discover Medical Tourism – Vietname - <http://www.discovermedicaltourism.com/vietnam/>; **(3)**

⁴ É utilizada a seguinte tipologia para classificar as fontes: marginais ou *fringe* **(1)**; generalistas ou *mainstream* **(2)**; especializadas ou *expert* **(3)**.

- (p) Florian, Jeff (2008): “UAE sets sights on medical tourism industry”, Middle East business resource (Agosto 2008) - <http://www.ameinfo.com/167433.html>; **(2)**
- (q) Factoidz – bite-sized knowledge Medical Tourism in the United Arab Emirates and Dubai – consultado em Julho 2010 - <http://factoidz.com/medical-tourism-in-the-united-arab-emirates-and-dubai/>; **(1)**
- (r) Discover Medical Tourism – Jordânia – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/jordan/>; **(3)**
- (s) Medic8 – Source for health information online – Egipto – consultado em julho 2010 - <http://www.medic8.com/medical-tourism/country/egypt.html>; **(3)**
- (t) Medical Tourism Magazine – “*Inbound Medical Tourism to the United States*” (Julho/Agosto 2009) - <http://www.medicaltourismmag.com/issue.php?id=11>; **(3)**
- (u) Discover Medical Tourism – Cuba – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/cuba/>; **(3)**
- (v) Discover Medical Tourism – Venezuela – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/venezuela/>; **(3)**
- (x) Discover Medical Tourism – Panamá – consultado em Julho de 2010 - <http://www.discovermedicaltourism.com/panama/>; **(3)**
- (z) Gerl, Robert; Boscher, Leonore e Mainil, Tomas (2009):” European Competence Centers for Health & Medical Tourism”, Medical Tourism Magazine – “Europe” (Setembro/Outubro 2009), pp.66-69 - <http://www.medicaltourismmag.com/issue.php?id=13>; **(3)**
- (aa) Health-tourism.com – Medical tourism guide – Medical tourism in turkey – consultado em Julho de 2010 - <http://www.health-tourism.com/turkey-medical-tourism/>; **(3)**
- (bb) Health-tourism.com – Medical tourism guide – Medical tourism in Spain – consultado em Julho de 2010 - <http://www.health-tourism.com/spain-medical-tourism/>; **(3)**
- (cc) Iberian Medical Tourism Network, consultado em Julho de 2010 - http://www.fly2doc.com/public/Text.php?text_id=197§ion_id=26; **(3)**
- (dd) Jornal Oje – Portugal deve apostar no turismo médico, defende o grupo *Longevity* – Agosto de 2009 - <http://www.oje.pt/noticias/negocios/portugal-deve-apostar-no-turismo-medico-defende-grupo-longevity>; **(2)**
- (ee) Cunha Vaz e associados: “*HPP Saúde apresenta conceito de turismo médico internacionalmente*”, 16-6-2010 - <http://www.cunhavaz.com/fr/noticias/hpp-saude-apresenta-conceito-de-turismo-medico-internacionalmente>; **(3)**
- (ff) HPP Algarve – Consultado em Julho de 2010 - <http://www.algarvemedicaltourism.com/medical.php>; **(3)**
- (gg) Longevity Wellness Resort Monchique – Algarve – consultado em Julho de 2010 - <http://www.longevitywellnessresort.com/>; **(3)**
- (hh) Tecnologias de saúde online – consultado em Setembro de 2010 - <http://www.tdonline.org/viewtopic.php?f=75&t=7057>; **(3)**
- (ii) Medical Tourism Association, consultado em Julho de 2010 - <http://www.medicaltourismassociation.com/en/members.html>; **(3)**

* Hugo Barbacena colaborou neste trabalho no âmbito do estágio curricular realizado no DPP no contexto da colaboração DPP-ISCTE.

As ideias expressas nesta publicação são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores, não traduzindo qualquer posição oficial do Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais.

DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (MAOT)

www.dpp.pt

